

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 11, Eventos Salvadores, Parte 3, Eventos Centrais, Morte e Ressurreição de Jesus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as Obras Salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 11, Eventos Salvadores, Parte 3, Eventos Centrais, Morte e Ressurreição de Jesus.

Estamos estudando a Obra Salvadora de Cristo.

Examinamos os dois pré-requisitos essenciais, a saber, a Encarnação de nosso Senhor e a Vida Sem Pecado. Agora, passamos para os eventos centrais em Sua Realização Salvadora, isto é, Sua Morte e Ressurreição. A Morte de Cristo, começo com uma citação de Jim Packer, que recentemente foi estar com seu Senhor.

O amor de Deus pelos pecadores foi expresso pelo presente de Seu Filho para ser seu Salvador. A medida do amor é o quanto é dado, ele dá. E a medida do amor de Deus é o presente de Seu único Filho para ser feito homem, e morrer pelos pecados, e assim se tornar o único mediador que pode nos levar a Deus.

Não é de se espantar que Paulo fale do amor de Deus como conhecimento grande e passageiro. Efésios 2, 4, 3, 19. Já houve munificência tão custosa? Paulo argumenta que esse dom supremo é em si a garantia de todos os outros.

Citação, aquele que nem mesmo a seu próprio filho poupou, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas? Romanos 8:32. Os escritores do Novo Testamento constantemente apontam para a cruz de Cristo como a prova máxima da realidade do amor ilimitado de Deus. As palavras de JI Packer soam verdadeiras.

Quando os Evangelhos registram o evento da morte de Cristo, eles citam principalmente duas passagens do Antigo Testamento, Salmo 22 e Isaías 53. Acabei de mencionar isso de passagem, e passo a pensar sobre o significado redentor da morte salvadora de Cristo. Gosto de antecipar seis imagens da realização salvadora de Cristo, seis imagens da realização salvadora de Cristo, com as quais lidaremos amanhã, se Deus quiser.

Mais uma imagem. Vou apenas apresentar as imagens agora e dar uma passagem para cada uma delas. Ah, desculpe.

Huh, eu te dei esse slide. E aí vamos nós. Nós vamos passar por isso com muito mais detalhes, mas eu pensei que seria bom agora, pensando na expiação do nosso Senhor, apresentar essas imagens.

Cristo é nosso substituto legal. Fomos condenados pela lei diante de um Deus justo. Cristo na cruz sofre a penalidade da lei em nosso lugar para que possamos ser justificados.

Isaías 53:11, Romanos 3:25-26, Gálatas 3:13, Colossenses 2:14, 1 Pedro 3:18, 1 João 2:2 e 4:10. Na verdade, não vou abrir nenhuma das passagens ainda. Faremos isso no futuro. Vou apenas apresentar os temas e citar as passagens.

Cristo é nosso vencedor. Nós fomos opostos por Satanás e seus demônios, inimigos muito mais poderosos do que nós. Cristo se torna um de nós para derrotar esses inimigos em sua morte e ressurreição.

Isaías 52:13, 53:12, João 12:31, Colossenses 2:15, Hebreus 2:14 e 15. Cristo é nosso redentor. Nós fomos opostos por Satanás e seus demônios.

Desculpe, eu já fiz isso. Cristo é nosso redentor. Nós éramos escravizados pelo pecado, mas Cristo, ao pagar o preço do resgate em sua morte, nos liberta da escravidão para a liberdade, da escravidão ao pecado, e nos liberta para a liberdade dos filhos e filhas de Deus.

Marcos 10:45, Lucas 9:31, Atos 20:28, Efésios 1:7. Cristo é nosso reconciliador. Nós fomos alienados de Deus devido aos nossos pecados. Cristo morre para fazer a paz entre Deus e nós e para nos trazer de volta à comunhão com Deus.

Romanos 5:10. Cristo é nosso segundo Adão. Na queda de nosso primeiro pai Adão, perdemos honra e domínio e nos tornamos sujeitos à morte e condenação. Na encarnação, o Filho de Deus se torna o segundo homem, o último Adão, que por sua obediência até a morte e sua ressurreição restaura os benefícios criacionais e nos justifica.

Romanos 5:18.19, Hebreus 2:9. Cristo é nosso sacrifício. Nós fomos contaminados pelo pecado e incapazes de nos aproximar de Deus. Cristo, nosso grande sumo sacerdote, se oferece como um sacrifício único a Deus, nos purificando do pecado e nos capacitando a entrar na presença de Deus com reverência e ousadia.

Isaías 52:15, 53:10, João 1:29, João 1:36, João 17:19, Efésios 5:2. O tema sacrificial está em todo lugar. Hebreus 1:3, 2:17 e muitos mais nos capítulos 9 e 10 também. 1 Pedro 1:2, 1 Pedro 1:18-19, 1 Pedro 2:24, 1 João 1:7, Apocalipse 1:5, 5:6, 7:12, 12:11, 13:8. Seis grandes imagens da realização salvadora de Cristo.

Há mais de seis, mas há seis principais. E para que não fiquemos confusos, eu gostaria de dizer que as seis imagens realmente dizem a mesma coisa. As seis dizem que estávamos perdidos no pecado, e Cristo nos salvou.

Eles não dizem nada diferente disso, mas dizem isso. Na verdade, a Bíblia até diz que estávamos perdidos no pecado, e Cristo nos salvou algumas vezes. Mas ela também pinta essas imagens para descrever a mesma realidade.

As pessoas estão perdidas no pecado, e Deus as salva por meio da morte e ressurreição de Cristo. Minha pergunta é: por que há tamanha multiplicidade de imagens? Por que não dizer simplesmente que todas as vezes Jesus salvou esses pecadores morrendo em seu lugar e ressuscitando? Novamente, às vezes as escrituras dizem isso, mas frequentemente pintam essas imagens. Os versículos que citei mostram as muitas ocorrências desses vários temas. Por que a multiplicidade de imagens da obra salvadora de Cristo? Algumas respostas.

Número um, por causa da multiplicidade de imagens do pecado, fomos condenados e precisávamos de um substituto legal. Éramos oprimidos por forças espirituais muito maiores do que nós e precisávamos de um campeão. Estávamos presos ao pecado, escravos do pecado, e precisávamos de um redentor.

Estávamos alienados de Deus devido aos nossos pecados, e precisávamos de um pacificador, um reconciliador. Estávamos sujeitos à morte e à condenação por causa do pecado de Adão. Precisávamos do segundo Adão para restaurar o que o primeiro Adão perdeu.

Nós fomos contaminados diante de um Deus santo. Para usar a linguagem da lepra, nós éramos impuros. E Cristo, nosso grande sumo sacerdote, e sacrifício, ofereceu-se a Deus para nos limpar, para nos purificar.

Então, a multiplicidade de imagens da expiação corresponde à multiplicidade de imagens do pecado. Ou seja, Deus apresenta o pecado em technicolor, não apenas em preto e branco, e ele apresenta a expiação na mesma technicolor também. Em segundo lugar, a multiplicidade de imagens da obra salvadora de Cristo ressalta a grandeza dessa obra salvadora.

Merece ser visto de diferentes perspectivas que Deus pode obter uma pequena porção do louvor, glória e devoção que ele merece de seu povo. Além disso, o fato de haver várias imagens da cruz e do túmulo vazio é a provisão de Deus para ministrar aos necessitados porque às vezes uma dessas imagens é mais útil para alguém, seja perdido como uma pessoa não salva ou como um cristão em dificuldades que precisa da ajuda de Deus. Vou dar um exemplo.

Eu costumava dar uma tarefa quando era professor de seminário. Escolha um dos eventos de Jesus ou uma de suas imagens de sua obra salvadora e diga como isso o ajudaria em sua situação ministerial atual, em uma anterior ou, se Deus quiser, em uma futura. Eu tinha um aluno ministrando no centro de St. Louis com crianças de diversas origens, e ele escolheu a vida sem pecado de Jesus e a imagem de Cristo como o segundo Adão.

Ele disse que todas essas crianças na minha classe da escola dominical ou no seu grupo de jovens, seja lá o que fosse, acreditavam que Jesus era Deus, e tinham medo dele. Elas não conseguiam se relacionar com ele. Ele disse, mas quando estudamos o fato de que Jesus foi tentado e sofreu durante a tentação, mas nunca cedeu à tentação, elas ganharam um novo respeito por Jesus, e se sentiram mais próximas dele, capazes de se relacionar com ele, porque disseram que ele pode se relacionar conosco.

Ele realmente se tornou um de nós. E ele foi capaz de apresentar o evangelho a eles naquela imagem da nova criação do segundo Adão. Mesmo quando Jesus morreu e ressuscitou, eles precisavam confiar nele como aquele que morreu e ressuscitou, e eles o conheciam como seu Senhor e Salvador.

Ele viu real fecundidade. Ironicamente, ele não esperava isso de forma alguma. Ele não teve que argumentar pela divindade de Cristo.

Eles acreditavam que Jesus era Deus, e por isso, sentiam-se distantes dele. Ele era inacessível, mas eles sentiam que ele estava perto deles enquanto pensavam sobre sua humanidade e sua tentação. Com seu resultado na ausência de pecado, isso os apontava para sua cruz como a única fonte de salvação, não apenas do mundo, mas de sua própria salvação, quando esses jovens se voltaram para Cristo, o segundo e último Adão e Redentor do mundo.

Lidaremos muito mais com a obra de Cristo porque essa é exatamente a morte de Cristo como o epítome de sua obra salvadora, nunca separada do túmulo vazio quando falamos sobre as imagens de como ele nos salvou. Então, não vou me deter mais agora na morte de Cristo, mas vamos considerá-la no contexto dessas seis imagens. A imagem da lei, vitória, redenção, reconciliação, segundo Adão e a imagem sacrificial sacerdotal também.

Então, passamos para a ressurreição de Cristo, com a qual não estamos tão familiarizados em termos de responder à pergunta, como esse aspecto de sua obra nos salva? Howard Marshall, o famoso estudioso britânico do Novo Testamento, escreveu estas palavras. É um fato notável que há muitas monografias sobre a teologia da morte de Cristo, mas muito poucas em comparação sobre a teologia de sua ressurreição. Dentro do último grupo de escritos, a atenção tem sido devotada

principalmente à historicidade da ressurreição de Cristo e ao seu significado em relação à futura ressurreição dos crentes.

O interesse também se concentra no papel da ressurreição em relação à nova vida presente dos crentes, mas como ela é um evento salvador é negligenciado. De fato, não é um evento salvador. Suas palavras soam verdadeiras.

Eu poderia contar mais de 50 livros em minha biblioteca pessoal lidando com a expiação que é a cruz de Cristo, e muito poucos, talvez livros que eu pudesse contar em uma mão, que lidam com o significado salvador de sua ressurreição. A ressurreição do Senhor Jesus Cristo salva. O próprio coração de sua obra salvadora é sua morte e ressurreição.

Quando Paulo resume o evangelho em 1 Coríntios 15, ele inclui ambos, citação, pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo o qual foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. 1 Coríntios 15, 3 e 4. Observe que tanto a morte quanto a ressurreição de Cristo estão de acordo com as Escrituras e que o evangelho inclui ambas. A ressurreição de Jesus salva.

Isso não é um ponto em comum, então pode ser mais difícil para você entender. Portanto, vou levar mais tempo explicando as passagens do que eu precisaria para explicar como sua morte salvou. Visão geral. A ressurreição de Cristo traz justificação e perdão.

Você provavelmente está cansado de me ouvir dizer isso, mas vou continuar dizendo. Não à parte de sua cruz, mas junto com sua cruz, a ressurreição de Cristo traz justificação e perdão. Número dois, pelo menos em uma passagem, ela estabelece paz com Deus.

É o fundamento ou base da reconciliação, é claro, com sua morte. Mais importante, a ressurreição de Cristo, se você contar narizes, se você contar passagens, a verdade predominante em resposta à pergunta, como a ressurreição de Jesus salva? A resposta é que o crucificado e agora ressuscitado salva ao inaugurar a nova criação de Deus. Tanto a regeneração agora como resultado de sua ressurreição quanto nossa futura ressurreição para a vida eterna na nova terra.

Ressurreição e transformação em corpos ressurretos são um resultado da ressurreição de Jesus. É assim que sua ressurreição nos salva. Ela traz justificação, perdão e reconciliação, e inaugura a nova criação.

A ressurreição de Jesus traz justificação e perdão. Quando Paulo dá a base para Deus declarar pecadores justos em Romanos, ele aponta principalmente para a cruz de

Cristo. Vimos isso em Romanos 3:25-26, onde Deus apresentou Cristo Jesus como propiciação por seu sangue.

Em Romanos 5:18-19, a base da justificação é a obediência de Cristo até a morte, seu único ato de justiça na cruz. Paulo foca na cruz quando fala da justificação, mas não omite a ressurreição de Jesus. Em uma passagem em Romanos, o apóstolo reúne a cruz e o túmulo vazio.

Justiça, citação, será imputada a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, que foi entregue por nossas transgressões e ressuscitou para nossa justificação. Romanos 4:23 a 25. Aqui, lidar com nossas transgressões e nossa justificação não são duas bênçãos separadas, mas uma maneira de falar sobre a mesma coisa.

Porque a justificação pode ser expressa como a imputação positiva de justiça ao pecador crente, Romanos 4:3 a 5, entre outras passagens. Também pode ser expressa como a não imputação de pecado ao pecador crente, Romanos 4:6 a 7. Então, quando Paulo diz que Jesus foi entregue por nossas transgressões, ele quer dizer que sua morte expiatória foi necessária para nossa justificação. Quando ele diz que Jesus ressuscitou para nossa justificação, ele quer dizer que a ressurreição triunfante de Jesus foi necessária para nossa justificação.

Tanto a morte quanto a ressurreição de Jesus são necessárias para que pecadores sejam justificados diante de um Deus santo. A morte de Jesus é a base da nossa justificação, pois ele, nosso substituto, morreu em nosso lugar pagando a penalidade que nunca poderíamos pagar. Ele também serve como nosso Senhor e representante ressuscitado.

Ele não é nosso substituto em sua ressurreição. Ele não ressuscitou em nosso lugar, mas nos representa como nosso Senhor. Ele é aquele que vive em nosso favor.

Isso é verdade em pelo menos dois sentidos. Eu poderia dizer isso com franqueza: é muito mais fácil explicar como a morte de Jesus nos salva na justificação do que como sua ressurreição o faz. Mas Paulo diz, Romanos 4, 25, e precisamos tentar trabalhar com isso e tentar entendê-lo.

Dois sentidos. Primeiro, a ressurreição de Cristo testifica a eficácia de sua morte, uma verdade que já sabíamos, como eu disse antes. Como CEB Cranfield, o grande comentarista de Romanos, explica, "pois o que foi necessário por causa do nosso pecado foi, em primeiro lugar, a morte expiatória de Cristo.

E, no entanto, se sua morte não tivesse sido seguida por sua ressurreição, não teria sido o feito poderoso de Deus para nossa justificação. Segundo, a ressurreição de Jesus nos salva, pois aquele que morreu por nós é liberto da morte por Deus. Sua

morte salvadora e ressurreição salvadora são as razões pelas quais Deus nos libertará da morte também.

James Dunn esclarece em seu comentário sobre Romanos, “o elo entre justificação e ressurreição de Jesus ressalta seu ponto de que a graça justificadora de Deus é toda uma paz com seu poder criativo e vivificante. Como veremos, sua ressurreição é a base e garantia de nossa ressurreição para a vida eterna no último dia. A ressurreição de Jesus traz justificação.”

Também traz o perdão dos pecados. Vou direto para 1 Coríntios 15 novamente. E se Cristo não ressuscitou, 1 Coríntios 15, 17, sua fé é inútil, e vocês ainda estão em seus pecados.

1 Coríntios 15:17. Por que seria esse o caso? Anthony Thistleton responde: “sem a ressurreição de Cristo, a morte de Cristo sozinha não tem efeito expiatório, redentor ou libertador em relação ao pecado humano.”

É porque Jesus, nosso divino representante humano, não apenas morreu em nosso lugar, mas também vive como vencedor sobre o pecado na sepultura, que ele salva até o fim todos os que vêm a Deus por meio dele. Jesus fez um sacrifício sacerdotal no céu. Uma verdade relacionada é ensinada em Hebreus 7:23 , 25.

Ao contrário dos sacerdotes do Antigo Testamento que morreram e foram sucedidos por seus descendentes, Cristo, entre aspas, detém seu sacerdócio permanentemente, Hebreus 7:24. Por quê? Entre aspas, porque ele continua para sempre, entre aspas, como o ressuscitado. Conseqüentemente, entre aspas, ele é capaz de salvar perfeitamente aqueles que se aproximam de Deus por meio dele, pois vive sempre para interceder por eles.

Fechar citação, Hebreus 7:25. Quando Paulo diz, quando o escritor aos Hebreus diz, salvar até o fim, significa para todo o tempo e de qualquer outra forma que você possa conceber. Sua morte é totalmente suficiente, temporalmente e de qualquer outra forma que você possa pensar.

A intercessão mencionada aqui não é o ministério celestial de Cristo de orar pelos santos. Isso é ensinado em Romanos 8:34. Mas a intercessão de Hebreus 7:25 não exclui a oração de Cristo pelos santos, mas seu foco está em outro lugar, em seu ministério sacerdotal de fazer expiação pelos pecados derramando seu sangue.

O escritor diz que ele é capaz de salvar completamente aqueles que se aproximam de Deus por meio dele, pois ele sempre vive para interceder por eles, Hebreus 7:23. Ele quer dizer que Jesus salva seu povo para sempre porque ele continuamente apresenta seu sacrifício sacerdotal na presença de Deus no céu. A expiação que ele fez de uma vez por todas na cruz do Calvário vale para sempre porque, como um

ressuscitado, ele detém um sacerdócio permanente pelo poder de uma vida indestrutível.

Essa é uma citação e ele continua para sempre, Hebreus 7:16 e 24. FF Bruce ressalta essa citação da verdade, é verdade que Cristo morreu e que sua morte foi a oferta sacerdotal essencial pelos pecados do homem, mas sua morte não foi o término de seu sacerdócio ou o momento de sua transição dele para outra pessoa, como foi para os sacerdotes levíticos, pois ele ressuscitou do túmulo, vencedor sobre a morte, e agora continua como nossa alma e sumo sacerdote eterno. Jesus é nosso sumo sacerdote que salva por sua morte e ressurreição.

A ressurreição de Cristo, além disso, estabelece paz com Deus. Além de trazer justificação e perdão, a morte e ressurreição de Jesus, que estamos enfatizando agora, também trazem paz com Deus. Elas também trazem paz com Deus ou reconciliação.

Paulo acentua esse aspecto salvador da obra de Cristo em Romanos 5:9 e 10. O versículo 10 nos diz que, se quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, agora que estamos reconciliados, seremos salvos por sua vida. Aqui, Paulo atribui a reconciliação à morte de Cristo, e ele atribui a salvação final à sua vida de ressurreição.

Somos reconciliados e finalmente salvos tanto pela morte de Cristo quanto por sua ressurreição. Não é óbvio, no entanto, como a ressurreição de Cristo salva. Tom Schreiner nos ajuda, e eu cito seu comentário de Romanos, como a vida de Cristo salva da ira escatológica? É instrutivo relembrar os paralelos entre Romanos 5:1 a 11 e 8:18 a 39 neste ponto.

Mais especificamente, 8:33 e 34 apresentam dois argumentos sobre por que os crentes podem ter certeza de que não serão condenados no dia do julgamento. A primeira razão é que Deus realizou a justificação, e ele não acusará aqueles a quem ele vindicou. Segundo, os crentes têm certeza de que escaparão da condenação, pois, por eles, Cristo morreu, ressuscitou e os mortos, e intercede.

Assim também, em 5:10, nossa passagem atual, a vida de Cristo, provavelmente designa tanto sua ressurreição quanto sua obra intercessória pelos crentes. Tenho certeza de que designa pelo menos a primeira, sua ressurreição, talvez as duas últimas. A referência à morte e ressurreição de Cristo, diz Schreiner, também lembra 4.25, onde tanto a morte quanto a ressurreição de Cristo são elementos constitutivos da justificação do crente.

A morte e a ressurreição de Cristo são inseparáveis na efetivação da salvação. Schreiner está correto. Não devemos separar o que Deus uniu, e ele uniu a morte e a ressurreição de Cristo inseparavelmente.

Às vezes, as escrituras mencionam tanto a morte quanto a ressurreição de Jesus. Este é o caso em Romanos 5:10, que atribui reconciliação tanto à sua morte quanto à salvação final, entre aspas, entre aspas, à sua vida, entre aspas. Como exatamente sua ressurreição nos salva no final? A resposta envolve ensaiar o que já discutimos.

Sua ressurreição assegura justificação e perdão e garante o sacerdócio permanente de Cristo. A resposta também antecipa a próxima seção, que destaca o significado principal da ressurreição de Cristo na salvação, que é isto. Ele, em sua ressurreição, inaugura a nova criação e tudo o que vem com ela agora e no futuro.

Esta próxima seção de notas, a ressurreição de Cristo, inaugura uma nova criação, que é tirada do meu livro, *Christ's Saving Work, Salvation Through the Son*, *Saving Work of Christ*. Meu parceiro no crime, eu o chamo, meu parceiro de escrita, Christopher Morgan, perdemos a noção dos livros que fizemos juntos ao longo dos anos. Agradeço ao Senhor por servir ao Senhor em algumas séries e em outros projetos.

Vou deixar por isso mesmo. Mas ele é um sujeito muito inteligente. Não diga a ele que eu disse isso, mas ele é mais inteligente do que eu.

Com uma memória fotográfica, que meu atual parceiro de escrita, Van Lees, também tem. Como é o cara? Senhor, me coloque com esses caras. Eu não sei.

De qualquer forma, eles são bons irmãos, e temos uma boa comunhão. Mas Morgan é um sujeito esperto. E uma vez ele me disse que esse material era tão novo para ele que, em preparação para os sermões de Páscoa, ele leu esse material do qual vou citar o ponto principal, o ponto principal, três vezes para tentar entrar nele, para colocá-lo na cabeça, porque era tão novo.

Embora afirmemos a ressurreição de Jesus como na apologética, apenas nos opomos à negação do liberalismo de sua ressurreição. Embora digamos corretamente que isso mostra e demonstra a eficácia da cruz de Cristo, Paulo também apresenta Pedro. A ressurreição de Jesus como um evento salvador por direito próprio, inseparável de sua cruz, é claro.

Um dos meus ditados, um dos meus ditados, depois de ensinar as últimas coisas por muitos anos, é que todo aspecto importante das últimas coisas, cujo estudo é chamado escatologia, todo aspecto importante da escatologia é já e ainda não é. Isso significa que todo aspecto importante das últimas coisas, salvação, julgamento, vida eterna, o anticristo, qualquer coisa que você possa pensar, a ressurreição é realizada em parte agora e cumprida em um sentido maior no último dia, após o retorno de Cristo. E assim é com a nova criação.

Haverá apenas novos céus e nova terra no sentido mais pleno, no ainda não, no retorno de Cristo, e os eventos concomitantes que o acompanham. Mas a nova criação foi iniciada na ressurreição de Jesus dentre os mortos, e os crentes experimentaram seus resultados agora na regeneração. Como todos os outros aspectos principais das últimas coisas, a nova criação já está presente, atualmente cumprida, e até mesmo experimentada pelos crentes, e ainda não.

Isso ainda precisa ser cumprido em seu sentido mais pleno. João, Pedro e Paulo soam como um grupo musical ou um antigo; João, Paulo e Pedro, Pedro, Paulo e Maria ensinam, não Maria, todos ensinam que a ressurreição de Jesus traz nova vida em regeneração aos pecadores agora. Ah, desculpe-me.

Não se deve rir da própria tentativa de mau humor. João, Paulo e Pedro ensinam que a ressurreição de Jesus traz nova vida em regeneração aos pecadores agora. Em João 11:25, 26, Jesus faz seu famoso, estou dizendo, ele diz a Marta, suas palavras assombrosas para a irmã do falecido Lázaro, Marta, citação, Eu sou a ressurreição e a vida.

Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Esses versículos são difíceis de explicar.

Certamente, eles apresentam Jesus como o doador da vida, um tema principal do quarto evangelho. O salvador crucificado e ressuscitado concede a vida eterna como um presente ao seu povo e a todos que acreditam nele. Fui muito ajudado por CH Dodd e seu comentário sobre o quarto evangelho em relação à interpretação deste versículo.

Eu sou a ressurreição, disse Jesus. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. Dodd disse que deveríamos pegar as duas partes deste versículo e pegar a primeira parte de 25 e colocá-la com a primeira parte de 26 e fazer o mesmo para a segunda parte.

É mais fácil ler do que explicar. Eu sou a ressurreição, quem crê em mim, ainda que morra, viverá. Jesus ressuscitará crentes nele que experimentam a morte física.

À sua voz, eles sairão de seus túmulos, citação, para a ressurreição da vida, João 5, 28, 29. Ele é o doador da vida que dará vida de ressurreição ao seu povo no último dia. Esse é o significado dessas palavras.

Eu sou a ressurreição, quem crê em mim, ainda que morra, viverá. Seguindo um padrão similar, eu sou a vida. Tomando a segunda parte de cada um de João 11, 25, 26, e juntando-os, eu sou a vida.

Todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá, citação próxima. Pessoas que confiam em Jesus na vida não experimentarão a segunda morte, o inferno. Isso porque Jesus, o doador da vida, lhes dá a vida eterna agora como um presente.

Como ele disse em João 10, Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão. Ninguém as arrebatará da minha mão. Meu pai, que as deu a mim, é maior do que todos, e ninguém pode arrebatá-las da mão do pai.

Eu e o pai somos um em nossa capacidade de manter as ovelhas seguras, João 10:28 a 30. Com as palavras Lázaro sai, Jesus, a ressurreição e a vida, levanta seu amigo do túmulo como prova de que ele agora é o doador da vida eterna e tem como um símbolo de seu poder de ressuscitar os mortos para a vida eterna, ressuscitou seu amigo Lázaro. DA Carson capturou essas verdades, citação, assim como Jesus não apenas dá pão do céu, mas é ele mesmo o pão da vida, João 6:27 e 35, assim também ele não apenas ressuscita os mortos no último dia, 5:21, 5:25 e seguintes, mas é ele mesmo a ressurreição e a vida.

Não há ressurreição nem vida eterna fora dele, de acordo com o maravilhoso comentário de DA Carson sobre o evangelho de João, que é minha teologia favorita do quarto evangelho. Efésios 2:4 a 7, contra um pano de fundo de terrível rebelião humana e pecado, não conheço lugar melhor para mostrar o mundo, a carne e o diabo como nossos inimigos do que Efésios 2:1 a 3, mas contra esse pano de fundo Paulo diz, mas Deus sendo rico em misericórdia por causa do grande amor com que nos amou, mesmo quando estávamos mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo. Jesus nos dá vida espiritual agora ao nos unir espiritualmente a seu filho em sua ressurreição.

União com Cristo é a maneira mais abrangente de falar sobre a aplicação da salvação. Deus nos une espiritualmente ao seu filho para que todos os seus benefícios salvadores se tornem nossos. O aparecimento dos novos céus e da nova terra aguarda a segunda vinda de Cristo.

Ainda não é, e aguarda a ressurreição dos mortos, que ainda não é, mas porque Jesus morreu e ressuscitou, Deus já regenerou os pecadores. Ele lhes dá agora a vida eterna característica da era vindoura. Então, os crentes são anomalias.

Temos, de acordo com Romanos 8, vida eterna em corpos mortais, vida eterna em corpos moribundos. Não é assim que deveria ser, mas certamente é melhor do que não ter vida eterna em corpos mortais. Na ressurreição dos mortos, teremos vida eterna em corpos imortais.

Quando a transformação maravilhosa, a palavra-chave da ressurreição acontece. No dia em que Jesus vier novamente, por causa da ressurreição de Jesus, Deus transformará nossos corpos humildes, Filipenses 3:20 e 21, para ser como o corpo

ressuscitado do filho de Deus em glória, poder e imortalidade. Esse versículo de Filipenses na verdade atribui essa obra ao próprio Jesus, que tem o poder de submeter todas as coisas a si mesmo.

1 Pedro 1:3, no meio do louvor, Pedro atribui os papéis na regeneração ao pai e ao filho. Em outro lugar, a escritura atribui a palavra e atribui o papel da regeneração ao espírito. Todos os três desempenham um papel.

Primeiro, o Pai, bendito seja, Pedro escreve, o Deus e pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo sua grande misericórdia, ele nos fez nascer de novo para uma viva esperança. O Pai em misericórdia planeja e causa nossa regeneração por causa de sua vontade e sua misericórdia que nascemos de novo. O Pai planeja que sejamos regenerados, citação, através da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, 1 Pedro 1:3. É a ressurreição de Jesus que libera o poder divino que causa nossa regeneração para uma nova vida.

Sua vida ressuscitada é a fonte da vida eterna que o espírito aplica a nós, embora Pedro não mencione o espírito ali. O espírito o aplica. O pai planeja a regeneração.

A ressurreição do filho é, o filho é o dínamo. Sua ressurreição é o poder da nova vida. E o espírito realmente aplica essa vida a nós.

Ele nos vivifica. Ele nos faz ficar vivos para Deus, cumprindo o plano de Deus, e nos tornamos vivos para Deus à medida que o espírito nos vivifica com a vida de ressurreição de Jesus. Peter Davids, um especialista em epístolas gerais, fala sobre 1 Pedro 1:3. Ele fala uma verdade preciosa, uma citação, porque Jesus realmente destrói os portões da morte e agora existe como nosso Senhor vivo.

Aqueles que se comprometeram com ele compartilham de sua nova vida e podem esperar participar plenamente dela no futuro. Jesus, Paulo e Pedro, portanto, cada um pinta para Cristo, cada ponto que eles podem pintar, mas eles também apontam para a ressurreição de Cristo dentre os mortos como a fonte da posse presente da vida eterna dos crentes. Porque Jesus nos amou, se entregou por nós e venceu a morte ao ressuscitar dos mortos, nós somos regenerados agora.

Isto é, há um senso de que a nova criação já está presentemente realizada pela graça de Deus através da fé na vida de seu povo. Esta é a antecipação do ainda não da nova criação, isto é, da futura ressurreição para a salvação final, que também é o resultado da ressurreição de Jesus. Nós contemplaremos o fato de que Jesus causou nossa ressurreição depois em nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as Obras Salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 11, Eventos Salvadores, Parte 3, Eventos Centrais, Morte e

Ressurreição de Jesus.